



## Trabalhos Científicos

**Título:** Malária Congênita No Município De Porto Velho, Ro

**Autores:** Elba Miranda / UNIFIMCA; Patrícia Calgaro / UNIFIMCA;

**Resumo:** Introdução: Malária é uma doença infecto-parasitária febril aguda, causada pelo protozoário Plasmodium. No contexto das patologias neonatais, a malária congênita é relativamente rara, inclusive em áreas endêmicas. Desta forma, apresentamos o relato de um caso de malária congênita com o objetivo de alertar para essa possibilidade diagnóstica em recém-nascidos febris. Relato de Caso: M.L.L., 24 dias, feminina, natural e procedente de Porto Velho – RO, admitida no Pronto-Socorro com relato de febre diária há 3 dias, associada à prostração e gemência. Ao exame físico, observou-se paciente com estado geral comprometido, hipoativa, reativa, com choro fraco, anictérica, corada, hidratada, afebril, eupneica e com cianose de extremidades. Na avaliação laboratorial, constatou-se leucometria de  $9.300/\text{mm}^3$  com predomínio de linfócitos (60%), plaquetopenia de  $77\text{mil}/\text{mm}^3$ , proteína C reativa de  $24,0\text{mg}/\text{dL}$ , sumário de urina dentro dos padrões de normalidade. Pela suspeita inicial de sepse tardia foram prescritos oxacilina + amicacina. Posteriormente, em investigação epidemiológica, a mãe informou ter feito uso de cloroquina durante a gestação para tratamento de malária. O pré-natal foi incompleto tendo apresentado infecção urinária e pesquisa positiva para Plasmodium vivax na 14ª semana de gestação. Paciente nasceu bem, de parto cesárea, a termo, com 3770g. Diante da história pregressa da mãe, foi solicitado Pesquisa de Plasmodium para a criança, cujo resultado foi positivo para Plasmodium vivax (++) . A partir de então foi instituída terapêutica específica para malária com Artemeter + Lumefantrina, via oral de 12/12 horas por 3 dias. O tratamento completou-se sem efeitos adversos, e a criança apresentou boa evolução clínica. Recebeu alta após 120 horas de internação com encaminhamento para seguimento ambulatorial. Discussão: O início dos sintomas da malária congênita é tipicamente relatado entre a 4ª e a 6ª semana de vida; condizente com o período observado neste caso. Esse tempo corresponde à vida média da IgG materna no recém-nascido. As manifestações clínicas apresentadas pelo paciente foram inespecíficas, similares àquelas observadas na sepse neonatal, de forma que a conduta inicial foi orientada para sepse tardia. A abordagem epidemiológica neste caso foi decisiva para a pesquisa da etiologia e confirmação do diagnóstico de malária congênita em recém-nascido febril. Comentários: Esse caso mostra que a suspeita de malária congênita deve ser considerada como importante diagnóstico diferencial de sepse neonatal em crianças nascidas de mães que moram em área endêmica com ou sem história de malária. Assim que diagnosticada, o tratamento da malária congênita deve ser prontamente iniciado, evitando-se a evolução para as formas graves da doença.